

## O PAPEL DO PROFESSOR COMO INTELECTUAL ORGÂNICO À LUZ DE GRAMSCI

### *EL PAPEL DEL PROFESOR COMO INTELECTUAL ORGÁNICO A LA LUZ DE GRAMSCI*

### *THE ROLE OF THE TEACHER AS AN ORGANIC INTELLECTUAL IN THE LIGHT OF GRAMSCI*

Rogério de MORAIS<sup>1</sup>  
Arlindo Lins de MELO JÚNIOR<sup>2</sup>  
Tiago Cesar DOMINGUES<sup>3</sup>

**RESUMO:** o papel do professor como intelectual orgânico se dá num campo de batalha, que é a própria escola. Essa disputa refere-se à produção de uma concepção de mundo que seja coerente, articulado e orgânico de acordo com a vontade popular, a partir das relações pedagógicas entre todos os indivíduos que constituem o trabalho educativo vivo. Objetivamos compreender o papel do professor enquanto intelectual orgânico vinculado à escola envolvida no contexto de questões sociais, políticas e econômicas. Desenvolve-se o conceito de intelectual orgânico para a filosofia de Antônio Gramsci relacionando com a função do professor na sociedade capitalista. Neste texto, utiliza-se o ensaio científico como estratégia metodológica. Ademais, entende-se que quando houver a unidade entre teoria e prática no trabalho do professor, a práxis, o mesmo exercerá a função de intelectual orgânico vinculado às necessidades materiais e imateriais do grupo social na qual se faz parte, desta forma, o professor poderá ter sucesso no seu engajamento científico-filosófico, educativo-cultural e ético-político.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor. Intelectual orgânico. Antônio Gramsci.

**RESUMEN:** *el papel del profesor como intelectual orgánico se da en un campo de batalla, que es la propia escuela. Esta disputa se refiere a la producción de una concepción de mundo que sea coherente, articulada y orgánica de acuerdo con la voluntad popular, a partir de las relaciones pedagógicas entre todos los individuos que constituyen el trabajo educativo vivo. Objetivamos comprender el papel del profesor como intelectual orgánico vinculado a la escuela involucrada en el contexto de cuestiones sociales, políticas y económicas. Se desarrolla el concepto de intelectual orgánico para la filosofía de Antônio Gramsci relacionando con la función del profesor en la sociedad capitalista. En este texto, se utiliza el ensayo científico como estrategia metodológica. Además, se entiende que cuando haya la unidad entre teoría y*

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSC), Sorocaba - SP - Brasil. Mestrando em Educação. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-2068-7677>>. E-mail: rogeriomorais98@gmail.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSC), Sorocaba - SP - Brasil. Mestrando em Educação. Bolsista financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento: 001. ORCID: <<http://orcid.org/0000-0003-2391-4772>>. E-mail: arlindolins@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Carlos (UFSC), Sorocaba - SP - Brasil. Mestre em Educação. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-1373-5343>>. E-mail: tiagocesar4000@yahoo.com.br

*práctica en el trabajo del profesor, la praxis, el mismo ejercerá la función de intelectual orgánico vinculado a las necesidades materiales e inmateriales del grupo social en que se forma parte, de esta forma, el profesor puede tener éxito en su compromiso científico-filosófico, educativo-cultural y ético-político.*

**PALABRAS CLAVE:** *Maestro. Intelectual orgánico. Antônio Gramsci.*

**ABSTRACT:** *the teacher's role as an organic intellectual takes place on a battlefield, which is the school itself. This dispute refers to the production of a conception of the world that is coherent, articulated and organic according to the popular will, starting from the pedagogical relations between all the individuals that constitute the living educational work. We aim to understand the role of the teacher as an organic intellectual linked to the school involved in the context of social, political and economic issues. The concept of organic intellectual for the philosophy of Antônio Gramsci is developed, relating to the role of the teacher in capitalist society. In this text, the scientific essay is used as a methodological strategy. In addition, it is understood that when there is a unity between theory and practice in the teacher's work, praxis, the same will exercise the function of organic intellectual linked to the material and immaterial needs of the social group in which the teacher can succeed in its scientific-philosophical, educational-cultural and ethical-political engagement.*

**KEYWORDS:** *Teacher. Organic Intellectual. Antônio Gramsci.*

## **Introdução**

Pensar o papel do professor como intelectual orgânico é conceber a escola edificada nas relações pedagógicas entre todos os indivíduos que constituem o trabalho educativo vivo. Assim, o papel do professor deverá remeter a uma consciência dos contrastes entre o tipo de sociedade e cultura que ele representa para si e para seus alunos, isso consiste em acelerar, direcionar e disciplinar uma formação humanizadora (GRAMSCI, 2004). Desta feita,

as propostas pedagógicas gramscianas [...] começam a tomar formas mais concretas enquanto ele [Gramsci] organizava a sua prática política cultural sob a luz dos acontecimentos político-econômicos da Itália setentrional, em conjunto com as lutas que se desenvolviam na empobrecida Itália meridional e, ainda, das notícias sobre os fatos que ocorriam na Rússia (Revolução bolchevista) e que lhe chegavam censuradas (MIGUEL, 2002, p. 03-04)

A proposta pedagógica gramsciana nasceu concretamente vinculada a uma proposta socialista de política, ou seja, um projeto de melhoria da sociedade em sua totalidade mediante o aumento da qualidade vida social da classe subalterna, principalmente diante das “denúncias de que a escola burguesa privilegiava as crianças desta classe que já estava presentes, sobretudo em Marx” (MIGUEL, 2002, p. 04).

Miguel (2002) ressalta que a influência do contexto histórico que o autor sardenho vivenciava implicou diretamente na elaboração de uma proposta concreta de organização da cultura proletária. Sua condição de vida e práticas políticas estimuladas pelas lutas operárias, inspiradas pelas experiências soviéticas, contribuiu para elaborar um construto teórico que pretendia serem as bases de nova sociedade socialista.

A educação é um fenômeno social que se apresenta em forma de interação entre as pessoas em diferentes graus de maturação humana, numa situação histórica determinada, sendo o sentido desta interação o próprio homem no que diz respeito à promoção humana. Assim, o homem é capaz de educar de modo sistematizado quando toma consciência da concretude estrutural que envolve as questões sociais e políticas (SAVIANI, 2012). Ou seja, o professor enquanto intelectual orgânico deverá captar os problemas sociais refletindo sobre eles para, assim, formular e alcançar objetivos concretos, e posteriormente, instaurar a partir desta reflexão, uma prática que mude seu contexto de vida. Para tal, o movimento dialético ação-reflexão-ação ou a filosofia da praxis deverá ser constante (SAVIANI, 2012).

Miranda (2007) aponta que os interesses de classe predominam no cenário da educação brasileira, determinado pelo Estado, serão definidos a partir da interação das forças políticas em jogo na sociedade. Coloca-se neste contexto, a função do professor na luta contra-hegemônica. A hegemonia vigente envolve os diferentes interesses sociais de uma minoria capitalista que impõe a realização de diversos projetos estranhos aos interesses populares. Se as camadas populares obtêm o consenso social em torno de seu projeto, a configuração do Estado resultará dessa situação particular, ou seja, da capacidade da sociedade civil de instituir-se como parte do Estado orientando as políticas públicas. Reside aí a gênese da teoria de Estado ampliado de Gramsci, na qual o poder se caracteriza por dois elementos: força e consenso (MIRANDA, 2007, p. 04).

Martins (2008) explica que o intelectual orgânico poderá estar “a serviço” da hegemonia política, social e econômica ou contra ela. Assim, estabelecem-se referências para conceituar a função da escola na manutenção da estrutura dominante, geralmente opressora e, ao mesmo tempo, apontar germes de possibilidades revolucionárias através do materialismo histórico-dialético, isto é, do conhecimento da realidade através da análise concreta de situações concretas (MARTINS, 2008).

Considerar o professor como intelectual orgânico é pensar na espinha dorsal das relações pedagógicas escolares. Segundo Gramsci, refere-se ao trabalho vivo “[...], pois o professor tem consciência dos contrastes entre o tipo de sociedade e de cultura que ele

representa e o tipo de sociedade representado pelos alunos” (GRAMSCI, 2001, p. 1544). O trabalho educativo realizado pelo professor possui a potencialidade, se exercido como intelectual orgânico à classe subalterna, de conectar o ensino escolar com a totalidade social, de conduzir o aluno por processos pedagógicos que o faça perceber seu vínculo fundamental com o gênero humano produzido historicamente, e de emancipá-lo da lógica do modo de produção vigente.

Nosella e Azevedo (2012) ressaltam preocupações referentes ao cumprimento da seguridade legal advinda das políticas públicas relacionadas à educação e a escola. Por uma perspectiva gramsciana na educação; “o mundo pode ser transformado e a educação, a cultura podem ser causas desta transformação, enquanto espaços de formação, informação, reflexão e construção do consenso na sociedade” (NOSELLA; AZEVEDO, 2012, p. 2). Desta forma, ao projetar processos educativos (para professores e alunos) deve-se considerar um tipo de formação humana referenciada no conceito de intelectual orgânico em Gramsci para que se formem sujeitos conscientes do caminho percorrido pela “[...] humanidade produzida historicamente e coletivamente pelos conjuntos dos homens” (SAVIANI, 2013, p. 427), o que os possibilitará conceber novas formas de sociabilidade, isto é, novas relações de produção e reprodução da vida social.

Em relação aos aspectos metodológicos, neste texto, utilizaremos o ensaio científico como estratégia metodológica. Severino (2011) aponta que o ensaio científico é um estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente que consiste em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento do autor; no ensaio, este tem maior liberdade para defender determinada posição, utiliza-se de uma problematização e um objetivo para uma melhor delimitação textual, ademais serve-se de documentação empírica e bibliográfica, aspectos utilizados em outros tipos de trabalho científicos das ciências humanas e conseqüentemente educacionais.

No processo investigativo para a produção deste ensaio, despontou-se como problema central a seguinte pergunta: os professores desempenham ou não o papel de intelectuais a partir da concepção de Gramsci? Disto, objetivamos compreender o papel do professor enquanto intelectual orgânico vinculado à escola envolvido das questões sociais, políticas e econômicas de seu contexto. Espera-se compreender, no primeiro momento, o significado do conceito de intelectual orgânico para a filosofia de Antônio Gramsci. A partir dessa discussão, refletiremos sobre a condição do professor, verificando se ele pode ser considerado um intelectual orgânico na concepção gramsciana em sua atuação profissional.

## O professor como intelectual orgânico

O papel do professor enquanto intelectual orgânico pode ser didaticamente entendido se considerarmos os processos de formação da identidade do indivíduo segundo a visão gramsciana. Os processos iniciados no momento da entrada do indivíduo no mundo são influenciados pelas relações humanas ativas e os elementos culturais compartilhados pelos grupos nos quais se faz parte. Segundo Gramsci (2005), os elementos culturais são infundidos mecanicamente, do exterior para o interior do indivíduo, formando uma unidade compósita. Trata-se da formação de uma concepção de mundo herdada no contexto das tradições culturais. A humanidade reflete-se na individualidade. As relações se dão dialeticamente entre a) individualidade, b) os outros homens e c) a natureza (GRAMSCI, 2001).

A individualidade se constitui no interior do organismo social em que estão alocados e é produto dos processos históricos. Pela racionalidade consciente pode-se realizar a análise destes elementos e do processo histórico, ou seja, um ato de liberdade propriamente dito. Trata-se da possibilidade de forjar uma nova concepção de mundo a partir daquela que já se tem, e esta poderá ser segundo as reais necessidades existenciais coletivas, ou seja, a produção de uma concepção de mundo que se realiza na realidade concreta na forma de sistemas políticos, culturais e econômicos que estejam de acordo com a vontade popular. Aqui entra o papel do intelectual orgânico, especialmente o do professor, de forma que se conduzam os processos pedagógicos para a formação de uma consciência crítica àquela que recebemos como herança social de todos os períodos históricos (GRAMSCI, 2005, p. 1).

O professor como intelectual orgânico, na concepção gramsciana, tem por função homogeneizar a concepção de mundo caracterizada pelo senso comum. Isto significa que os elementos culturais presentes na visão de mundo do indivíduo encontram-se desagregados, fragmentados e em grande medida incoerentes, ou seja, um todo conflitante (dialógico) (GRAMSCI, 2004). O intelectual tradicional era elemento fundamental na organização da sociedade de base predominantemente camponesa e artesã, assim como os clérigos. No Estado Moderno, a classe dominante treina um tipo específico de intelectual para manter a homogeneidade, seja “a indústria (que) introduziu um novo tipo de intelectual: o organizador técnico, o especialista da ciência aplicada” (GRAMSCI, 2004, p. 424).

Em uma perspectiva gramsciana existem duas categorias de intelectuais, os intelectuais tradicionais e os orgânicos. A primeira categoria representa uma continuidade histórica em

meio às mudanças sociais e políticas, tal como os eclesiásticos que procuram conservar as características de sua tradição. A segunda categoria é a dos intelectuais orgânicos, refere-se a:

[...] todo grupo social, nascendo sobre o terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria junto a si, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função não apenas no campo econômico, mas também no campo social e político (GRAMSCI, 2001, p. 15).

A função do professor como intelectual orgânico é intrínseca à filosofia gramsciana que se apresenta de forma unitária. Os diferentes conceitos se articulam numa organicidade teórica que revelam a sociedade e a educação escolar como campos para se realizarem a integração social. O professor na escola deverá exercer a função do intelectual orgânico, ou seja, a de elevação do nível intelectual das massas, desenvolvendo uma concepção de mundo que seja coerente, articulada e orgânica para que se torne hegemônica.

Todo o processo de elevação da cultura de massa se dá numa relação pedagógica. Este processo, minuciosamente pode “passar pela família e pela escola e nesta última acontece na relação pedagógica professor-aluno, quando então se realiza concretamente o princípio educativo do trabalho” (MIGUEL, 2002, p. 09).

Com o advento do capitalismo, segundo Gramsci (2005), o estrato dos intelectuais foi radicalmente modificado em todos os países. A mercantilização da cultura trouxe fortes ressonâncias estruturais para a identidade cultural, pois passa a se desdobrar um processo impositivo de uma cultura totalmente estranha sobre a outra, a saber, fortalecido pelas grandes navegações. Desde o período medieval, os intelectuais tradicionais, tal como, os clérigos, promoviam a evangelização dando liga ao organismo social monárquico, posteriormente no século XX, as mídias de massas destacam-se ocupando essa função, e no século XXI as redes sociais através dos canais de disseminação de visão de mundo, por meio de vídeos etc. A função exercida por esses intelectuais tradicionais e intelectuais orgânicos através das mídias, sem deter-se nos limites de fronteiras territoriais, fortalecem a formação de grupos sociais a partir da disseminação de visões de mundo. Assim, nos processos de globalização, a hegemonia capitalista tem avançado para todos os recônditos do planeta, servindo, sobretudo, para legitimar a dominação (MARTINS, 2013).

Neste sentido, a revolução sonhada por Gramsci, deve ser realizada processualmente “nas mentes e nos corações dos homens e mulheres, na família, na praça, nos campos, na mídia e, obviamente nas escolas” (AZEVEDO; NOSELLA, 2012, p. 27). Semeraro (2000) destaca

que a modernidade encontra-se eivada por intelectuais orgânicos vinculados à classe dominante, numa função no sentido estritamente tecnológico-utilitarista e não ético-política, entregando-se ao fluxo das palavras e dos romances. São cães de guarda dos padrões, incapazes de criarem uma autocrítica do grupo que representam, afastando-se diametralmente de uma característica marcante do pensamento gramsciano: o saber popular, a construção coletiva e democrática de um novo projeto de sociedade (SEMERARO, 2000).

O professor intelectual orgânico envolvido num ensino dialógico é aquele que leciona utilizando-se dos conteúdos curriculares para além dos ditos tradicionais, mas utiliza-se dos conhecimentos historicamente herdados pela humanidade remetendo à produção de uma reflexão crítica sobre tais conteúdos. Assim, esse professor está ligado às vicissitudes de uma determinada sociedade, num período histórico concreto, conectado ao mundo do trabalho, da política e da cultura, também podem ser classificados como orgânicos, pois a educação faz a mediação entre a realidade material e a cultural (MARTINS, p. 138, 2011).

Ainda, o professor como intelectual orgânico que trabalha vinculado à classe trabalhadora, deverá de forma crítica reconhecer as ideologias presentes nos elementos culturais contidos em sua concepção de mundo. Pois, seja de forma explícita ou implícita, suas vontades, idiosincrasias, valores, ideias acabam sendo ensinadas concomitantemente com os conteúdos das diversas disciplinas ao longo do ano letivo. Isso porque, o trabalho do professor como intelectual orgânico, não poderá distinguir entre a concepção de mundo hegemônica e contra-hegemônica sem delas ter consciência crítica (MARTINS, 2013).

A classe dominante encontra na escola e nos professores, seja no processo de criação curricular formal, um campo profícuo para disseminar sua visão de mundo e aniquilar qualquer outra visão que ameace efetivamente seu projeto político. Considerando a escola como um desses aparelhos privados de hegemonia e espaço necessário à formação da nova ordem intelectual e moral, sobre um olhar gramsciano “abre caminho para a reflexão do papel da escola hoje na construção de uma práxis transformadora e libertadora” (MIRANDA, 2007, p. 4). Isso porque,

Em uma relação dialética entre determinada e determinante, a escola tem condições de elaborar, junto aos elementos menos favorecidos da sociedade, instrumentos necessários à conquista da cidadania. Logo, a transformação das estruturas sustentadoras atuais encontra na escola, no acesso ao saber científico e na leitura crítica da realidade, aspectos importantes da organização da prática social (MIRANDA, 2017, p. 4)

Assim, deve-se ficar atento para forma que se encontra organizado o currículo formal, em tempo e espaço, pois ao invés de promover a equidade social, muitas vezes contribuem para excluir, separar, segregar a classe trabalhadora através de mecanismos como: não aprendizagem, por não ser significativo, devido à separação entre teoria e prática, ocasionando um abismo incomensurável entre o proletário e a burguesia (MARTINS, 2013).

Entende-se que o professor na função de intelectual orgânico pertencente à classe subalterna, será capaz de realizar lutas revolucionárias a partir do entrelaçamento entre o conhecimento científico e popular, numa elevação cultural, do senso comum ao bom senso. Neste sentido,

Os intelectuais orgânicos, [...] são os intelectuais que fazem parte de um organismo vivo e em expansão. Por isso, estão ao mesmo tempo conectados ao mundo do trabalho, às organizações políticas e culturais mais avançadas que o seu grupo social desenvolve para dirigir a sociedade. Ao fazer parte ativa dessa trama, os intelectuais “orgânicos” se interligam a um projeto global de sociedade e a um tipo de Estado capaz de operar a “conformação das massas no nível de produção” material e cultural exigido pela classe no poder (SEMERARO, 2006. p. 185).

O trabalho do professor como intelectual orgânico deverá ser revolucionário, não neutro, pois uma neutralidade beneficiaria indiretamente apenas a classe dominante por não haver um projeto contra hegemônico coerente, articulado e orgânico. Para que o processo revolucionário possa acontecer nas escolas e fora delas é fundamental que haja muitas transgressões na forma do professor educar seus alunos, pois, embora limitado, há poder em suas mãos. Poder de engendrar processos pedagógicos que produzam consciência crítica resistente à cultura hegemônica da classe burguesa. Trata-se, da possibilidade de uma educação revolucionária, mesmo num contexto político social fascista ou reacionário (NOSELLA; AZEVEDO, 2012).

A principal transgressão se dá na produção de uma nova concepção curricular, acompanhada da democratização das relações entre os integrantes da comunidade escolar, insurgindo-se contra os modelos educacionais prescritivos que beneficiam grupos específicos, ou seja, o currículo sendo determinado por instâncias superiores que transforma os sujeitos da educação em objetos pacíficos. Ao contrário, um currículo revolucionário deve surgir de forma personalizada, referenciado no conhecimento acumulado historicamente, dialogando com o contexto cultural, partindo do senso comum, das contradições sociais a que, todos os dias, em todos os momentos estão expostos, objetivando superar o senso comum, a fragmentação, a incoerência, a dominação, exploração e alienação a fim de promover a elevação cultural e consequentemente a emancipação de todos.

O patrimônio cultural, filosófico, científico e tecnológico acumulado historicamente caracteriza fundamentalmente o ser da humanidade. O professor como intelectual orgânico deverá apropriar-se do conhecimento mais avançado produzido historicamente pelos homens para que ocorra um processo educativo catártico de compreensão da própria realidade natural e cultural.

Ao compreender a realidade concreta a partir do acúmulo de conhecimentos histórico, consideram-se também os processos de produção da realidade social a partir do trabalho dos homens e suas implicações dialéticas no que o próprio homem é. Com isso, faz-se necessário conhecer para transformar. Assim como diz Karl Marx em 1845 nas Teses sobre Feuerbach: “os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo”. Contudo, o professor como intelectual orgânico, deverá ser ético-político, a fim de produzir processos pedagógicos catárticos que direcione seus alunos para compreender a realidade natural e social. Tal como, planejar processos educativos que produzam a “reforma moral e intelectual” (GRAMSCI, 2007, p. 18) das massas com o objetivo de transformar e sustentar uma organização social efetivamente ética.

### **As funções do professor como intelectual orgânico: científico-filosófica, educativo-cultural e político**

Martins (2011), a partir do pensamento de Gramsci, elenca três funções do professor intelectual orgânico referente à disputa pela hegemonia no contexto capitalista. A função do professor como intelectual orgânico à escola, também consiste num trabalho para a produção da hegemonia da vontade popular. Trata-se de produzir uma reforma moral e intelectual, e como decorrências, produzir novas relações humanas socialmente estruturadas segundo o interesse popular. Isto se dará pela tríplice via; (a) científico-filosófica, (b) educativo-cultural e (c) política (MARTINS, 2013).

(a) A função científico-filosófica trata de compreender a dinâmica da sociedade, nas suas diversas dimensões: política, econômico, social, educacional e etc. Através da filosofia da práxis, poderá conhecer o vir a ser desta sociedade, suas estruturas institucionais, suas potencialidades e limitações. Desta forma, formulará uma nova visão de mundo tendo em vista uma nova organização, ancorada nos interesses da classe trabalhadora (MARTINS, 2013). Essa primeira função refere-se ao conhecimento da realidade social através da filosofia da práxis e a produção, disseminação de uma nova visão de mundo em forma de relações processuais e

pedagógicas para produzir um novo bloco histórico. O intelectual orgânico às classes subalternas terá condições de:

[...] questionar a visão de mundo hegemônica e, ao mesmo tempo, apresentar alternativas às classes subalternas na disputa pela hegemonia, elevando a outro patamar a compreensão que têm da realidade, possibilitando-lhes a sensibilização em relação ao processo de exploração econômica, de alienação social e de subalternidade ético-política a que estão submetidas, para mobilizá-las a lutar em busca dessa superação dessa condição histórica vivida sob a égide do modo de vida capitalista (MARTINS, 2011, p. 141)

A (b) Função Educativa Cultural está intrinsecamente articulada com a função científico-filosófica. A tarefa de produção de uma nova visão de mundo através da filosofia da práxis refere-se à função científico-filosófica. No entanto, a disseminação dessa nova visão de mundo é propriamente uma relação pedagógica referente à função educativo-cultural. Os processos educativos realizados dentro da escola ou fora dela tende a articular-se com a hegemonia do grupo social dominante, fazendo com que se ensine à classe subalterna a viver de acordo com a necessidade e desejos externos a sua classe (MARTINS, 2013).

Em uma perspectiva gramsciana pode-se entender a importância da dimensão educativo-cultural no processo revolucionário através da educação escolar revelado no conceito “escola unitária”. Na educação escolar estabelece-se um contraste entre a cultura originária da classe subalterna e a da classe burguesa. Trata-se de desenvolver processos educativos para a elevação cultural dos homens massa, de forma que uma nova visão de mundo articulada, orgânica e unitária seja possível.

Martins (2013) menciona que o intelectual orgânico à classe subalterna tem então na função educativo-cultural a oportunidade de se integrar organicamente ao povo, para melhor compreendê-lo e poder mobilizá-lo para a ação. Assim, será necessário a este intelectual a total readequação de seus valores, de suas crenças, princípios, e, principalmente de sua linguagem, para que possa colaborar na construção de um novo bloco histórico que tenha força imaterial e material para sua concretização. Ademais, sua atuação acontece de forma objetiva e subjetiva, lutando para construir uma sociedade igualitária baseada no princípio da liberdade, como autocriação humana (MARTINS, 2013).

(c) A função política envolve o engajamento social do intelectual orgânico considerando sua função filosófico-científica e educativo-cultural. No contexto social, o professor encontra-se impregnado pela política, ao mesmo tempo em que a política guarda em seu bojo profundas relações imbricadas na sociedade civil (MARTINS, 2013; NOSELLA; AZEVEDO, 2012).

Portanto, na função política, o resultado esperado é a construção de um “bloco histórico”, ou seja, um conjunto articulado e contraditório de forças estruturais e superestruturais que expressa o conjunto das relações sociais de produção (GRAMSCI, 1999, p. 250) segundo a vontade popular.

Esta nova classe de intelectuais tem a função de organizar as classes subalternas para produzir uma nova concepção de mundo, disseminar culturalmente e agir pela libertação dos oprimidos, forjando um novo bloco histórico, que nasceria sob a égide dos explorados, excluídos, dominados e dirigidos pela classe hegemônica (MARTINS, 2011). Assim, no contexto de uma educação unilateral, percebe-se fortemente a necessidade de um professor intelectual orgânico às classes subalternas, que sinta o que o povo sente, engajado politicamente, numa tríplice função, assim como a supracitada acima, segundo Martins (2013).

### **Considerações finais**

Entende-se, que o professor como intelectual orgânico em Gramsci atua de forma epistemológica para conhecer a realidade social através da filosofia da práxis, disseminar essa nova visão de mundo entre contrastes culturais, num processo pedagógico e catártico, para produzir um novo bloco histórico. Trata-se de mobilizar a massa através da reforma moral e intelectual para agir em busca da superação da condição histórica de exploração capitalista a fim de sustentar outra estrutura social.

Neste sentido, a função do professor como intelectual orgânico à escola consiste num trabalho de reflexões dialógicas a favor da vontade popular. Trata-se de produzir uma reforma moral e intelectual, e como decorrências, produzir novas relações humanas socialmente estruturadas segundo esse mesmo interesse, constituída das funções: científico-filosóficas, educativo-cultural e política. O professor como intelectual orgânico, em seus vários níveis de atuação, tem o papel crucial na formação do consenso, pois eles são criadores, mediadores e multiplicadores da opinião pública (NOSELLA; AZEVEDO, 2012).

Neste sentido, os intelectuais orgânicos à classe subalterna têm a função de formular, disseminar e consolidar uma nova visão de mundo que tenha força para efetivar e promover concretamente a transformação radical do modo de vida. É na práxis que acontecerá a superação da fragmentação, ocasionalidade e incoerência presente na concepção de mundo a ser superada. Quando o professor realizar seu trabalho em uma unidade entre teoria e prática, este exercerá a função de intelectual orgânico, de modo que ele esteja profundamente vinculado às necessidades materiais e imateriais do grupo social na qual pertence. Terá tido sucesso em suas funções científico-filosófico, educativo-cultural e político quando o movimento da ação

coletiva da escola na realidade concreta for do mesmo modo orgânico, articulado e coerente como a concepção de mundo, isto é, a filosofia da práxis.

## REFERÊNCIA

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – volume 1:** Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia da Benedetto Croce. Ed. e trad. de Carlos N. Coutinho, co-edição de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – volume 2:** Os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo. 2. Ed. Trad. de Carlos N. Coutinho, co-edição de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – volume 4:** Antonio Gramsci: Temas de cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo. Trad. de Carlos N. Coutinho; co-edição de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – volume 5:** Antonio Gramsci: O Risorgimento: notas sobre a história da Itália. Trad. de Luiz Sérgio Henriques; co-edição Carlos Nelson Coutinho e Marcos A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – volume 6:** Antonio Gramsci: Literatura e Folclore. Trad. de Luiz Sérgio Henriques, Carlos Nelson Coutinho e Marcos A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere – volume 3:** Antonio Gramsci: Maquiavel; notas sobre o Estado e a política. 3. Ed. Trad. de Carlos N. Coutinho; co-edição de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: **Imprensa Oficial**, 1988.

BRASIL. LDB nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Brasília, MEC/SEESP, 1996.

CARDOSO, Mario Mariano; MARTINS, Marcos Francisco. A catarse na Pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR Online**. Campinas, n. 57, p. 146-164, jun., 2014.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativo-cultural e política. **Revista Pro-posições**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 131-148, set/dez., 2011.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, Filosofia e Educação. **Revista UEPG online**, Ponta Grossa, v. 8, n.1, p. 13-40, jan./jun., 2013.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. O pensamento pedagógico de Gramsci. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 63-73, set./dez., 2002.

MIRANDA, Flavine Assis. Desigualdade social e dualidade escolar: os programas de aceleração da aprendizagem e a escola unitária em Gramsci. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 4, n. 4, p. 01-44, jan./abr., 2007.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves. A educação em Gramsci. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 25-33, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEMERARO, Giovanni. Intelectuais orgânicos: atualidade e contraponto. **Anais...** 29<sup>a</sup> Reunião anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação (ANPED), n. 17, p. 01-16, Caxambu - MG. 2000

SEMERARO, Giovanni. **Intelectuais “orgânicos” em tempos de pós- modernidade. Cadernos Cedes**. Campinas, v. 26, n. 70, p. 373-391, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2011.

#### Como referenciar este artigo:

MORAIS, Rogério.; MELO JÚNIOR, Arlindo Lins.; DOMINGUES, Tiago César. O papel do professor como intelectual orgânico à luz de Gramsci. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 147-159, jan./abr., 2019. E-ISSN: 1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v23i1.11709

**Submetido em:** 16/08/2018

**Revisões requeridas:** 20/10/2018

**Aprovado em:** 15/12/2018

**Publicado em:** 02/01/2019